



RELATÓRIO ECONÔMICO

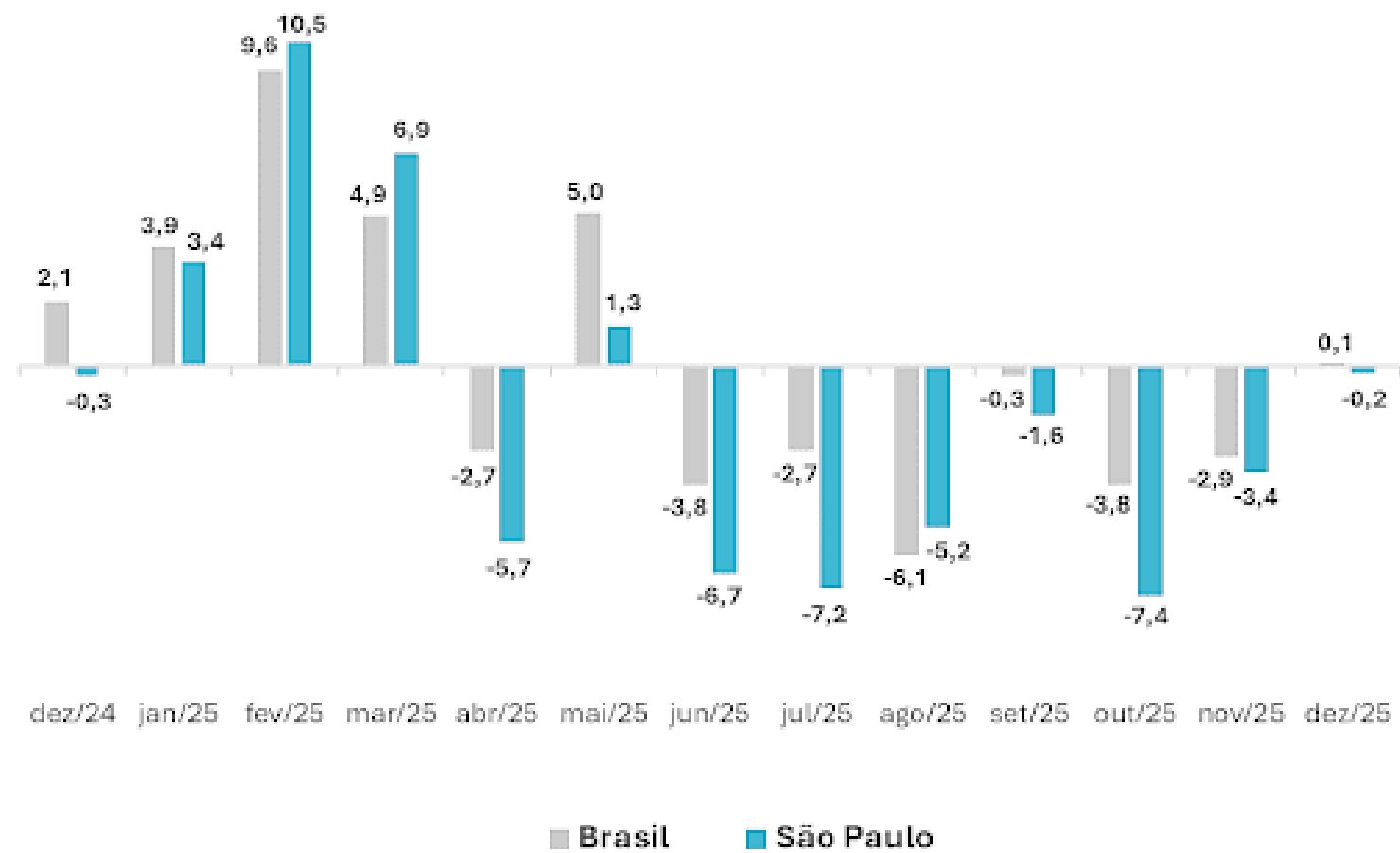
● ● ● Dezembro 2025

.Sincomavi

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

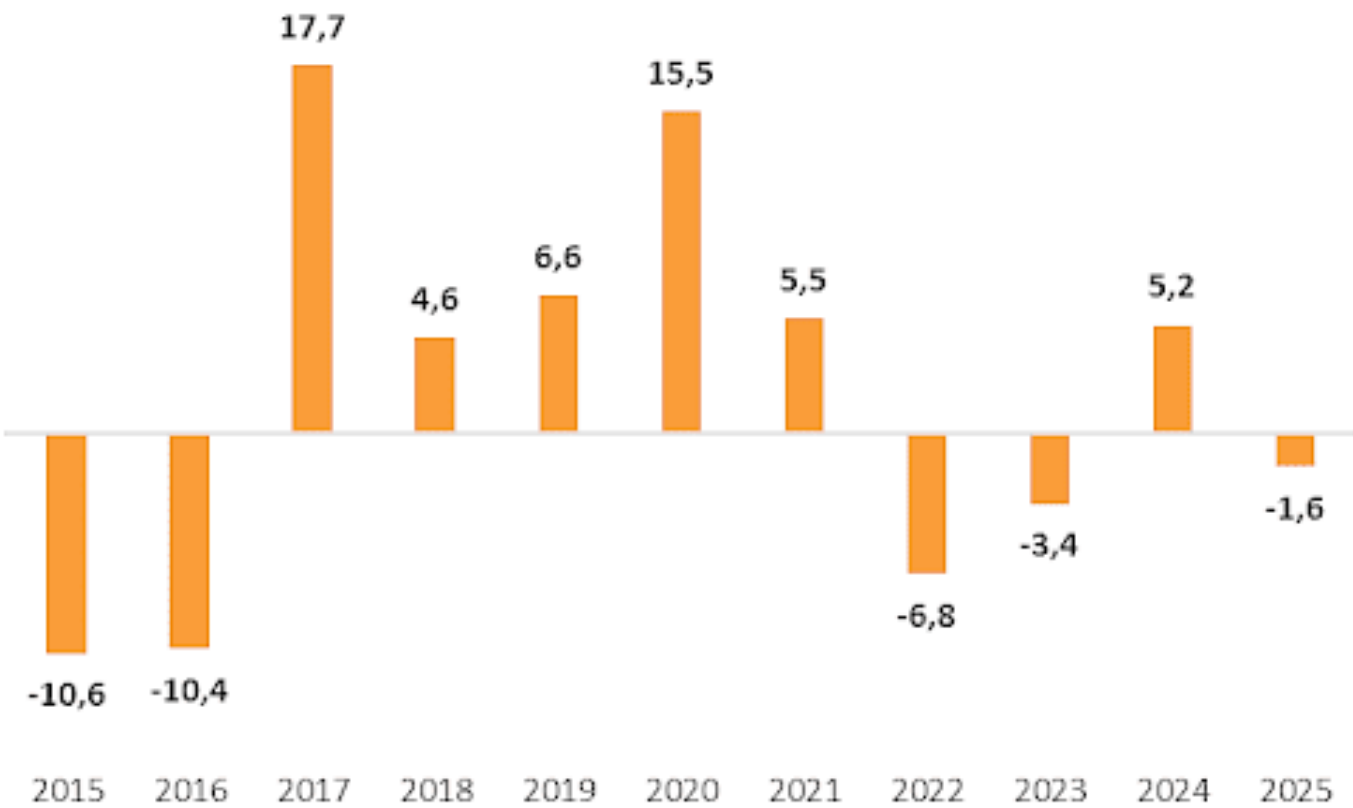
A Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostrou que o volume de vendas do comércio de material de construção no Estado de São Paulo recuou 0,2% em dezembro passado, em comparação com o mesmo mês do ano anterior. Esta foi a sétima variação negativa consecutiva do indicador. Já em território nacional houve um acréscimo de 0,1% no período analisado, o primeiro avanço mensal desde maio de 2025.

Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção – Mês contra mesmo mês do ano anterior



Os números ruins do setor na economia paulista, em especial na segunda metade de 2025, foi responsável para que no acumulado do ano o volume de vendas do comércio de material de construção apresentasse uma retração de 1,6%, segundo o IBGE. O resultado negativo contrapõe o aumento de 5,2% em 2024. No país, a queda anual foi mais amena, de 0,2%, também invertendo o cenário positivo do ano anterior, quando houve um aumento de 4,8%.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo – Taxa acumulada de 12 meses



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - **IBGE**

O economista Jaime Vasconcellos afirma que tal movimento de retração acumulada no ano do volume de vendas de material de construção no Estado de São Paulo já era esperado. “O setor sentiu o baque dos juros altos e dos elevados níveis de endividamento e inadimplência das famílias”, ressalta. “Tais indicadores são condicionantes do consumo, em especial para segmentos comerciais mais dependentes de crédito e, por vezes, considerados de consumo adiável”.

Em suma, o setor sentiu os impactos negativos da falta de espaço no orçamento dos consumidores, em especial em um período em que os juros das principais linhas de crédito para Pessoas Físicas e Jurídicas estão encarecidos, acompanhando as taxas da maior Selic em quase 20 anos. “A tendência para 2026 não nos parece muito auspiciosa, até porque o cenário ao consumo doméstico não deverá sofrer alterações drásticas, nem mesmo com a tendência de retração gradual da taxa básica de juros já a partir do próximo mês (março/26)”, adverte Jaime. Tudo indica que as vendas ficarão em patamares próximos do visto em 2025, com uma provável leve recuperação apenas no segundo semestre.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil – SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

Fonte: PMC/IBGE



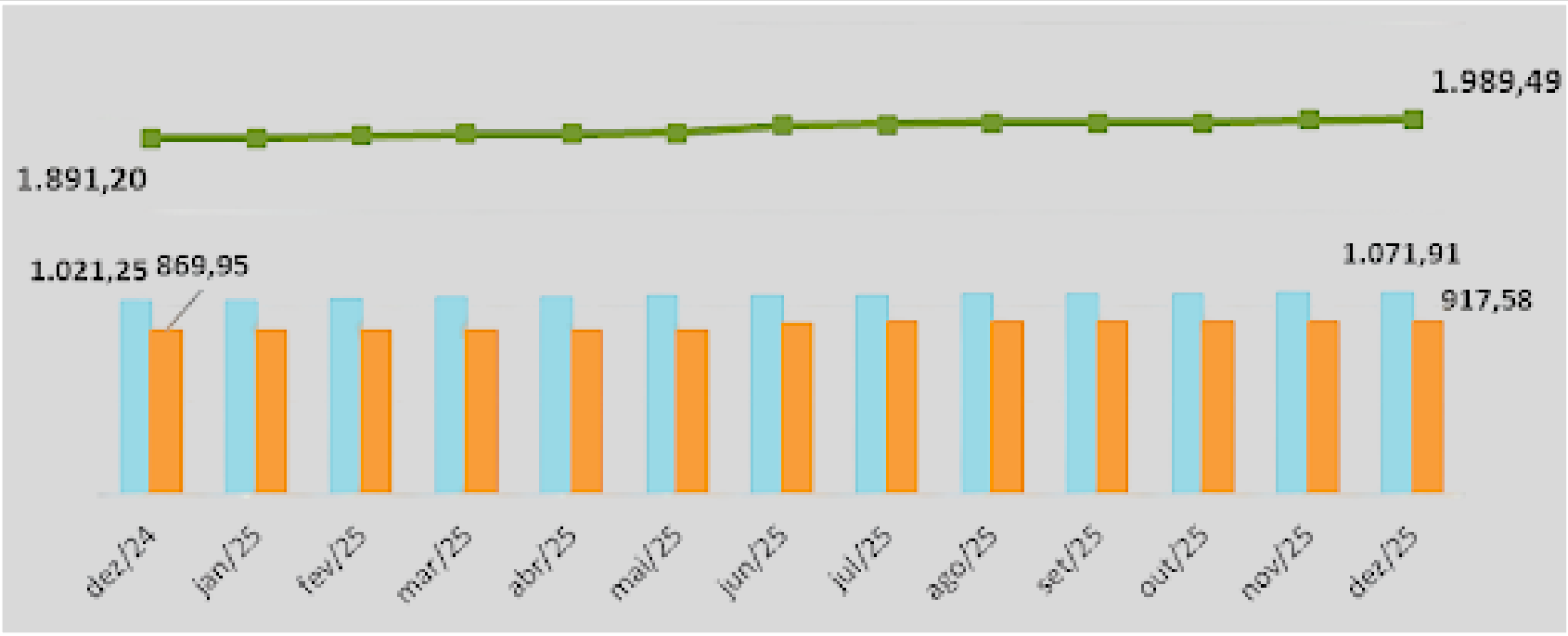
INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

Depois de contar com um crescimento de 0,58% em novembro, o custo médio total do metro quadrado da construção civil no Estado de São Paulo voltou a apresentar desaceleração em dezembro de 2025, segundo o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (Sinapi/IBGE). A variação ficou em 0,13%, menor inclusive que a registrada no mesmo mês do ano anterior, período no qual a oscilação foi de 0,31%.

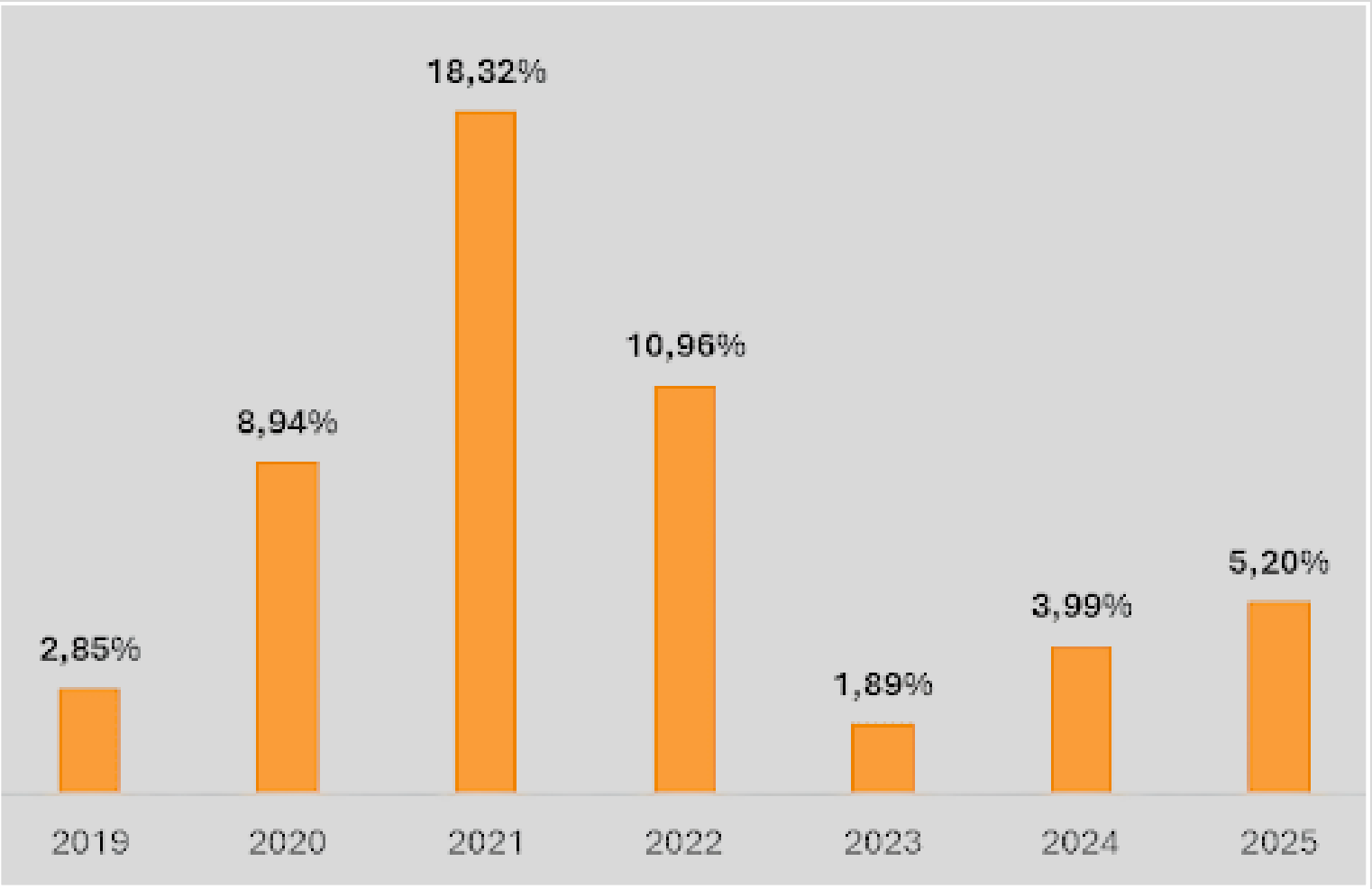
O gasto médio total com o metro quadrado da construção paulista ficou em R\$1.989,49 no último mês do ano passado, um aumento de R\$2,64 em relação a novembro. Desta diferença, R\$2,36 vieram do custo com mão de obra, que marcou um valor médio total de R\$917,58. Já os outros R\$0,28 são oriundos do material de construção com valor médio total de R\$1.071,91.

Evolução do custo médio por m² da construção, por componentes: Estado de São Paulo (R\$)



No acumulado nos doze meses do ano, o custo médio da construção civil cresceu 5,20% no Estado de São Paulo, a maior variação de um ano fechado desde 2022, quando o Sinapi/IBGE apresentou aumento de 10,96%. Em 2025, o custo financeiro do metro quadrado da obra avançou exatos R\$ 98,29, sendo R\$ 50,66 (ou +4,96%) com o material de construção e R\$ 47,63 (ou +5,48%) com a mão de obra.

Evolução do custo médio anual do m² da construção do estado de São Paulo



INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

O economista Jaime Vasconcellos comenta que a recente aceleração dos preços médios da construção civil em São Paulo refletiu basicamente a retomada da demanda do setor, impulsionada tanto pela expansão do mercado imobiliário quanto pelo aquecimento da demanda interna, associado ao crescimento do mercado de trabalho e à consequente sustentação da renda das famílias. “Como evidenciado, do aumento de 5,20% no custo total médio do metro quadrado na construção civil paulista em 2025, 3,65 pontos percentuais foram registrados no primeiro semestre do ano, período marcado pela atualização dos custos de mão de obra por meio de convenções e acordos coletivos, além de apresentar avanços mensais nas vendas do setor segundo dados do IBGE”.

No segundo semestre, Jaime explica que observou-se uma redução na performance do setor, acompanhando a tendência de desaceleração do consumo das famílias na economia nacional, o que resultou no arrefecimento no ritmo de expansão dos preços da construção civil. “Essa inflação setorial, predominantemente influenciada pela demanda, uma vez que em 2025 não ocorreram grandes choques de oferta ou desvalorização acentuada do Real, deverá nortear também os índices inflacionários do setor em 2026”, avalia. Ele lembra ainda que, diante da política monetária restritiva vigente (juros elevados), projeta-se, considerando a queda gradual da Selic prevista para o ano, que os efeitos sobre o desempenho da construção civil e seus respectivos custos de mão de obra e materiais sejam mais perceptíveis no segundo semestre do que na primeira metade de 2026.

**Para informações econômicas
atualizadas, acesse:
www.sincomavi.org.br**



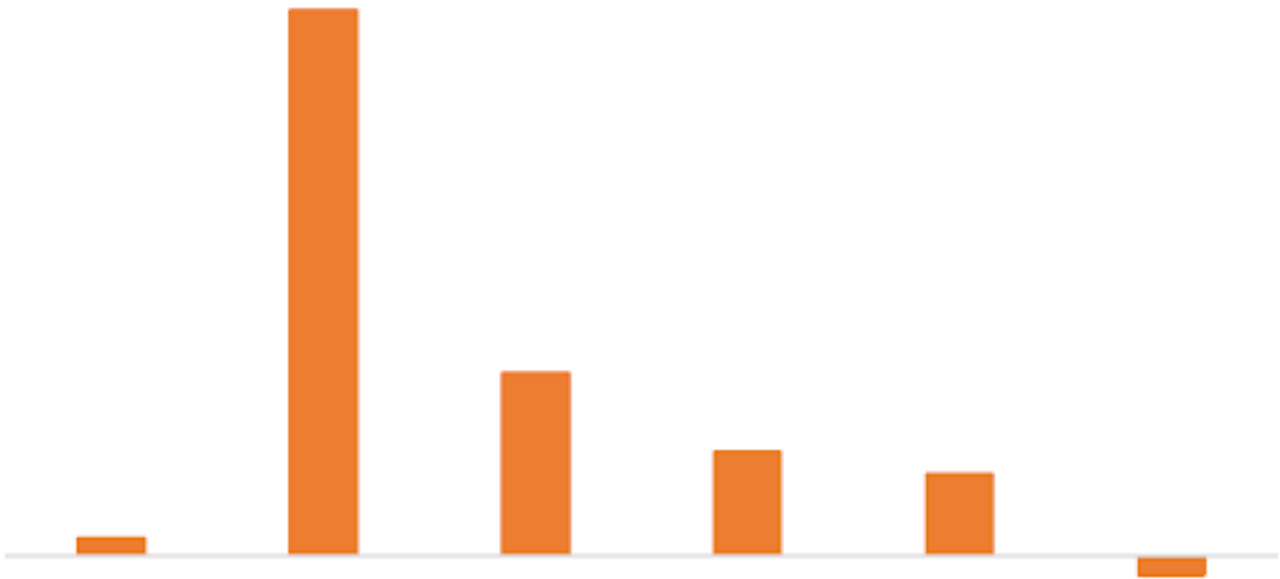


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

O mercado de trabalho do comércio varejista de material de construção perdeu 295 empregos em 2025 na Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), segundo o Novo Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Ao todo, foram registradas 43.700 admissões contra 43.995 desligamentos, para o estoque formado por 95.456 vínculos de trabalhos ativos. Este saldo representa o primeiro resultado negativo da série histórica no acumulado de um ano, desde a implementação do Novo Caged, a partir de 2020.

Saldos de empregos do varejo de material de construção – RMSP



A reversão para um saldo negativo em 2025 só foi possível devido ao desempenho de dezembro, quando 1.387 vagas foram eliminadas no varejo de material de construção da Grande São Paulo. Em todos os nove segmentos avaliados ocorreram mais desligamentos que admissões de trabalhadores. Destaques aos ramos de material de construção em geral (-700 vagas) e estabelecimentos de ferragens e ferramentas (-250 vagas).

MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas – RMSP – dezembro de 2025

Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	25	31	-6	1.042
Ferragens e Ferramentas	301	551	-250	16.462
Madeira e Artefatos	77	205	-128	7.119
Materiais de Construção em Geral	965	1.665	-700	48.859
Materiais Hidráulicos	39	65	-26	2.244
Pedras para Revestimento	24	66	-42	1.887
Material Elétrico	184	254	-70	8.406
Tintas e Materiais para Pintura	113	160	-47	4.706
Vidros	78	196	-118	4.731
Total	1.806	3.193	-1.387	95.456

Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi

Já no acumulado de 12 meses, os resultados se revelaram heterogêneos perante os segmentos avaliados. Enquanto a retração ficou sob responsabilidade especial do varejo de material de construção em geral (-758 vagas), foram registrados saldos positivos relevantes no comércio de materiais elétricos (+243 vagas), de ferragens e ferramentas (+144 vagas) e no de tintas e materiais para pintura (+136 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas – RMSP – 2025

Comércio Varejista	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	499	505	-6	1.042
Ferragens e Ferramentas	7.664	7.520	144	16.462
Madeira e Artefatos	3.073	3.121	-48	7.119
Materiais de Construção em Geral	21.762	22.520	-758	48.859
Materiais Hidráulicos	970	915	55	2.244
Pedras para Revestimento	965	952	13	1.887
Material Elétrico	3.799	3.556	243	8.406
Tintas e Materiais para Pintura	2.415	2.279	136	4.706
Vidros	2.553	2.627	-74	4.731
Total	43.700	43.995	-295	95.456

Fonte: Novo Caged
Elaboração e cálculos: Sincomavi

O economista Jaime Vasconcellos relembra que tal quadro com saldo negativo de vagas em dezembro já era esperado para o varejo de material de construção. “Foi o que aconteceu, até por uma conhecida sazonalidade do período, na qual a renda das famílias, incrementada pelo pagamento do décimo terceiro salário, é direcionada para a compra de outros itens, o que altera as performances dos segmentos varejistas”, explica. E complementa: “Além disso, é um período de tradicionais balanços do ano e de planejamentos para o período seguinte”.



MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Em sua opinião, o que chama a atenção é o tamanho do saldo negativo, em um patamar superior ao esperado: “28,2% mais agudo que a perda vista em dezembro de 2024”, ressalta. Isso demonstra mais que uma sazonalidade, mas sim um pessimismo dos empregadores em não apenas não aumentar o seu quadro de funcionários, como residualmente até mesmo diminuí-lo no ano. Essa desaceleração até é consonante com o próprio ritmo da economia brasileira, que vem arrefecendo.

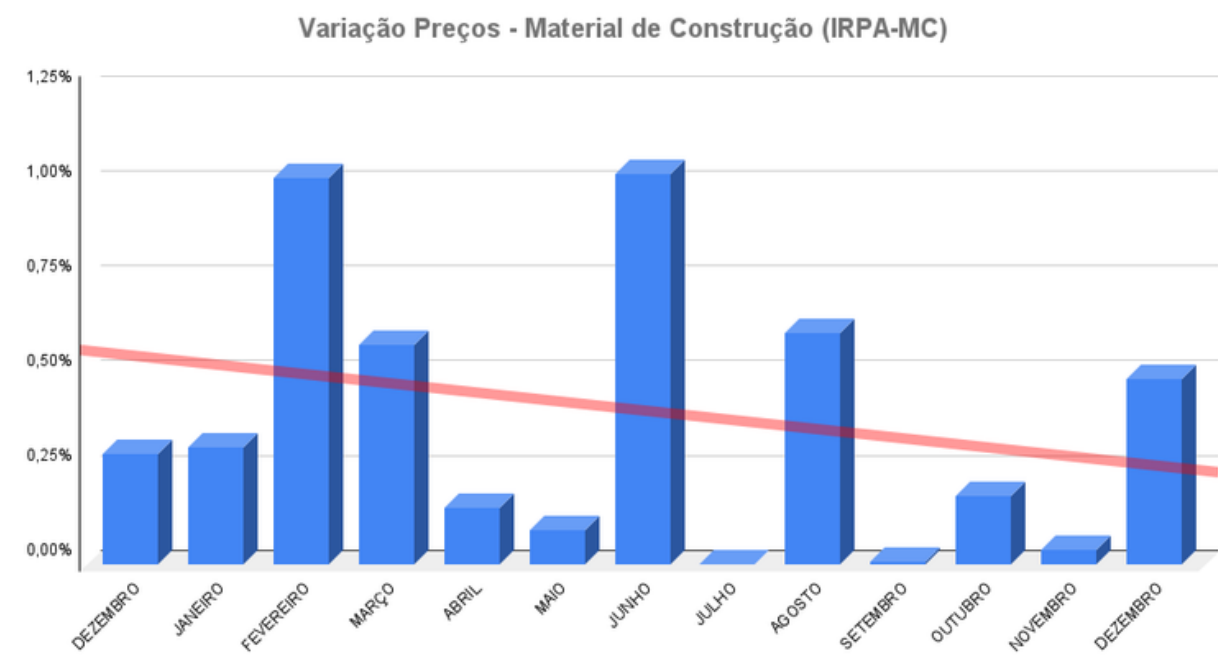
Jaime comenta ainda que o setor, assim como todos dependentes do consumo das famílias, possuiu um ano, especialmente o segundo semestre, impactado pelos efeitos de juros altos e endividamento e inadimplência das famílias elevadas. “Porém, a sua dependência do crédito é maior que em ramos varejistas de itens não duráveis, por exemplo”. Portanto, seria natural que sentisse mais fortemente a desaceleração de 2025, inclusive em relação ao mercado de trabalho.

INDICADORES SETORIAIS

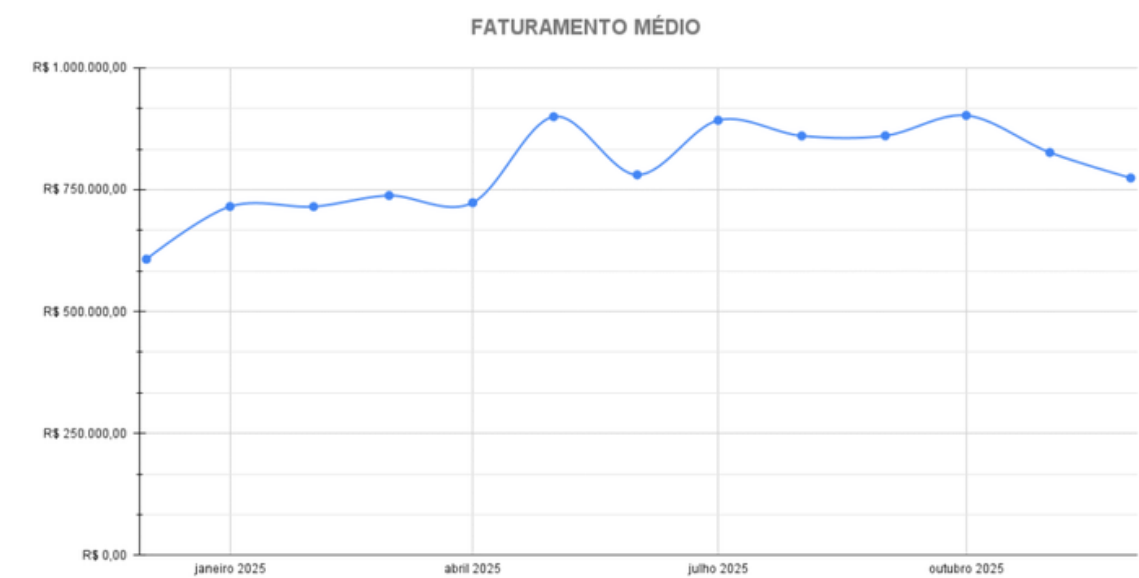
IRPA-MC

Após o aumento de 0,49% registrado em dezembro, o Índice Azure de Reajuste de Preços de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) fechou o ano passado com uma elevação acumulada de 4,56%. O resultado se mostra superior ao verificado em 2024: 2,38%.

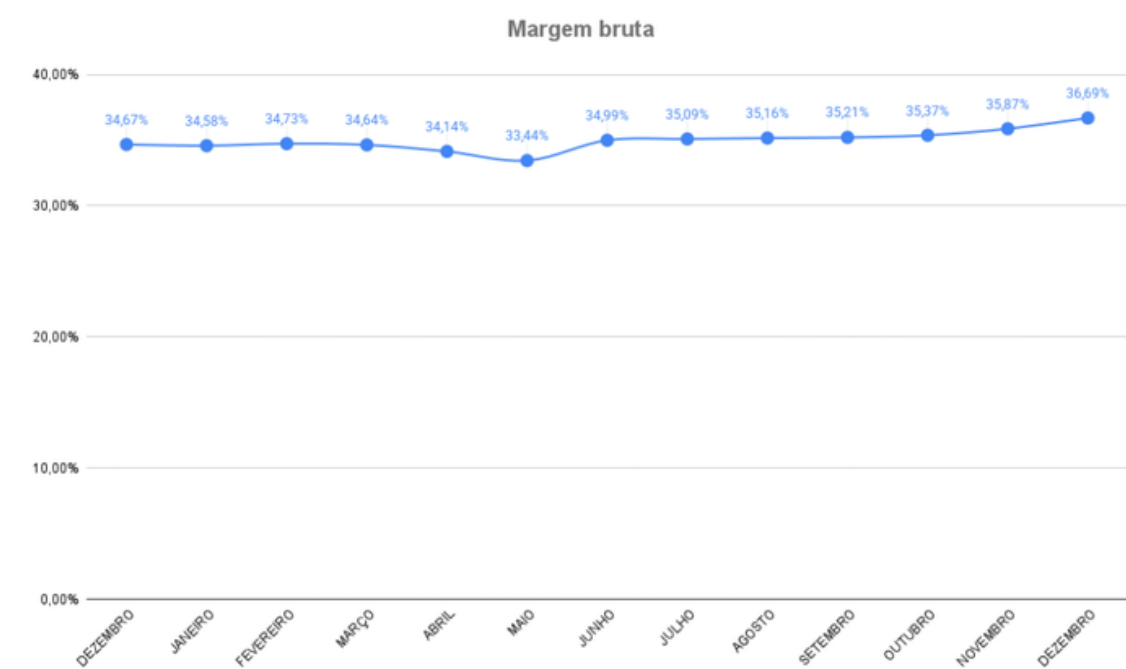
A elevação do último mês de 2025 foi maior que do mês anterior, novembro, com 0,04%, e do mesmo período do ano anterior, 0,29%.



O faturamento médio do setor caiu mais uma vez, a terceira queda consecutiva, e atingiu os R\$774.123,00. Em novembro, o valor havia ficado em R\$826.389,00. A média anual chegou aos R\$807.031,00 – desempenho superior em relação a 2024, com R\$703.064,00.



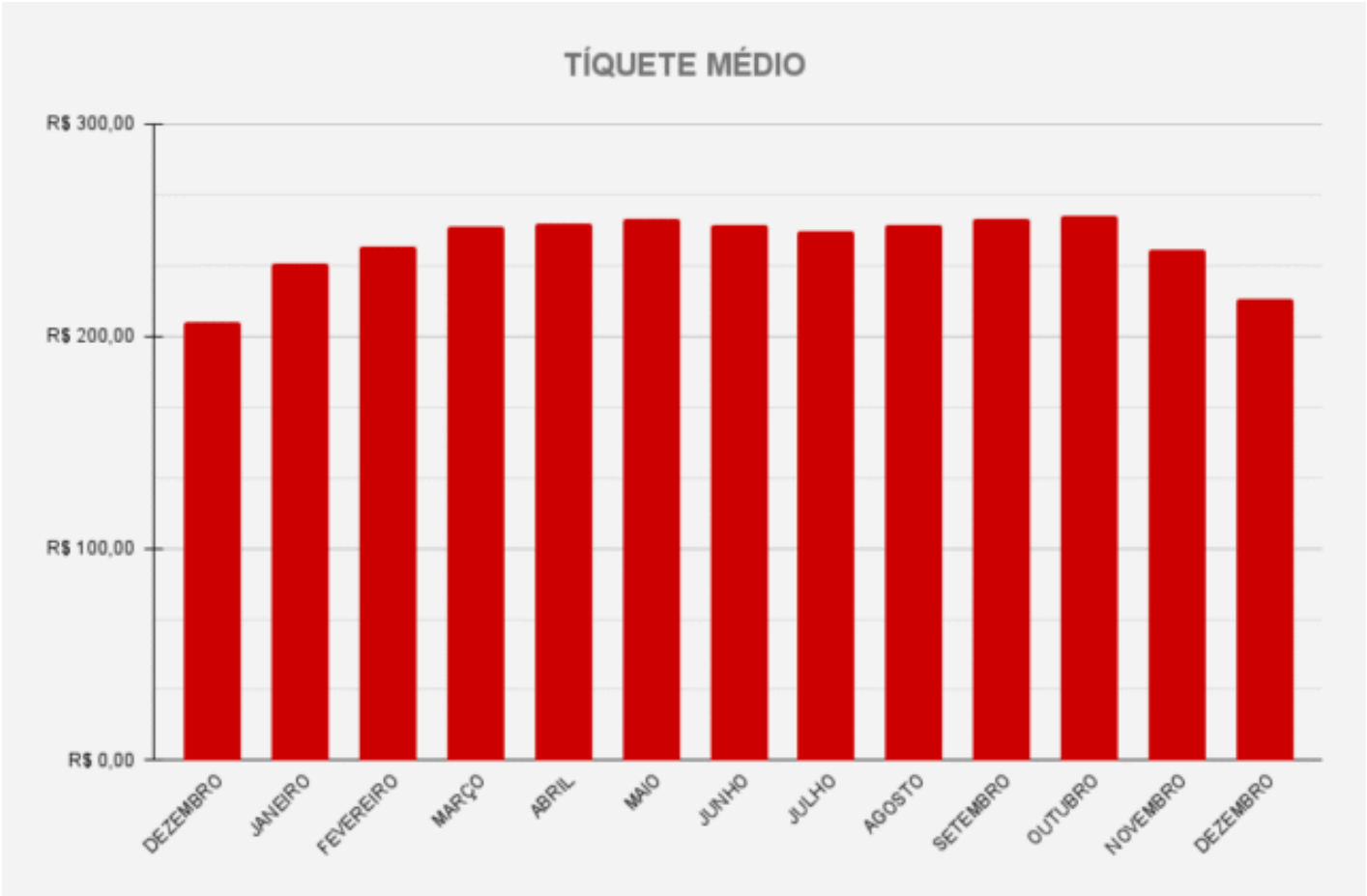
O estudo realizado pelo Sincomavi a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes mostra ainda que a margem bruta registrou o oitavo aumento consecutivo em dezembro do ano passado. Tal movimento teve início em maio de 2025, saindo de 33,44% e atingindo os atuais 36,69%.



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

O tíquete médio também sofreu recuo no período analisado. Após registrar patamares de R\$256,57 e R\$241,07, em outubro e novembro, respectivamente, esse indicador caiu para 217,74 em dezembro. Em outras palavras, o valor mais baixo alcançado no ano passado, mas ainda superior ao obtido no mesmo mês de 2024 (R\$206,57).



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em outubro de 2025.

PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	0,10%
Material de eletricidade	-0,74%
Vidros	nd
Tintas	0,55%
Ferramentas	-0,78%
Revestimento de piso e parede	0,67%
Madeira e taco	-0,63%
Cimento	0,43%
Tijolo	-0,49%
Material hidráulico	0,23%
Areia	-0,41%
Pedras	-0,09%
Telha	-0,21%
Chuveiro elétrico	0,01%
Ar-condicionado	0,33%
Computador pessoal	0,20%
Ventilador	0,12%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,13%
Aparelhos eletroeletrônicos	0,76%
Bicicleta	1,09%



**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**